

## AS CULTURAS EMERGENTES DO EVIDOSOL/CILTEC ONLINE\*

CASTRO, Carlos Henrique Silva de. Centro Universitário UNA / CEFET-MG

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma breve leitura das culturas dos eventos científicos Encontro Virtual de Documentação em Software Livre (EVIDOSOL) e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia (CILTEC) online. O termo cultura, aqui, é entendido como leitura de práticas (AGAR, 2006). A teoria que guia essa leitura é a dos sistemas adaptativos complexos (SACs), que são abertos, não-lineares, particulares, auto-organizáveis e, portanto, sujeitos às emergências. A emergência refere-se, dessa forma, a uma ordem estabelecida a partir de um momento de desordem (MORIN, 2005; PALAZZO, 2004). O trabalho constrói dados a partir de alguns textos sobre o website dos eventos e uma entrevista. Como conclusão, vemos um sistema adaptativo complexo rico em emergências, como se espera de um.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura. Evento Científico Online. Sistema Adaptativo Complexo. Emergência.

### 1 Introdução

Este artigo apresenta uma breve leitura das culturas dos eventos científicos “Encontro Virtual de Documentação em Software Livre” (EVIDOSOL) e “Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online” (CILTEC online). O termo cultura aqui utilizado diz respeito a um conceito teórico que considera como cultura a leitura que fazemos dos significados das práticas do outro. Essa leitura, por seu turno, difere de leitor para leitor e depende dos sujeitos, tempos e espaços envolvidos. Daí, cultura é plural, uma vez que as práticas são inerentemente plurais.

A teoria que guia a leitura das culturas a ser apresentada é a dos sistemas adaptativos complexos (SACs). Os SACs são abertos, não-lineares, particulares, auto-organizáveis e, portanto, sujeitos às emergências. Estas, em seu turno, referem-se a uma ordem estabelecida a partir de um momento de desordem, de caos, como aponta a teoria da complexidade (MORIN, 2005; PALAZZO, 2004). Tais momentos de desordem podem ser pontuais e podem acontecer com simples trocas de elementos no sistema, ou entrada de novos elementos, por meio, por exemplo, de um feedback de um membro.

Meus focos de atenção para nesta apresentação da leitura das culturas dos citados eventos são: as condições envolvidas em suas realizações, os processos de caos e emergências pelos quais os passaram e as práticas interativas proporcionadas. Para tanto, primeiramente, construo dados para a análise a partir dos seguintes registros textuais: (a) website do evento; (b) apresentação em congresso realizada em 2010; e (c) artigo publicado por Matte (2012). Os três documentos citados são públicos e, assim, não exigiram autorização para pesquisa. A partir desse primeira etapa do trabalho, pude descrever a estrutura dos eventos e fazer algumas observações sobre as culturas em análise e levantar, ainda, três questões que foram respondidas por meio de uma entrevista realizada via Skype<sup>1</sup>. Essa entrevista foi concedida pela coordenadora dos eventos e seu uso foi devidamente autorizado. A leitura das culturas dos membros do EVIDOSOL e do CILTEC-Online é apresentada a seguir.

---

\* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

1 <<http://www.skype.com/>>

## 2 Emergência, objetivos, atores e práticas do EVIDOSOL

Esta seção apresenta os resultados da primeira etapa da leitura das culturas a partir dos textos de acesso público citados. Sobre a emergência (MORIN, 2005; PALAZZO, 2004) do EVIDOSOL, ela acontece em 2007 com o objetivo inicial de discutir o diálogo possível entre academia e cultura livre, como depreendo do primeiro excerto de texto em análise:

O próprio EVIDOSOL – Encontro Virtual de Documentação em Software Livre – nasceu dessa busca por chamar a atenção de desenvolvedores e entusiastas do software livre para a importância da documentação, desde aquela referente ao código, até a produção de documentos para divulgação e usabilidade desse tipo de suporte lógico. (MATTE, 2012, p. 1-2)

A relação entre academia e cultura livre, como pode ser visto no trecho dado, parte da importância dada à documentação em software livre (SL)<sup>2</sup>. A partir desse objetivo inicial, o que se constata é a emergência do evento científico ligado, então, à necessidade da academia de proporcionar experiências reais de produção de escrita e leitura de seus alunos, que usam o espaço do evento para diálogo com a cultura livre. O início desse processo é relatado a seguir:

(17:16:48) Palestrante do TL 1: este evento começou em 2007 tendo como eixo o diálogo entre linguagem e tecnologia.

(17:17:19) Palestrante do TL 1: atualmente este eixo se estende em trilhas para facilitar a organização como: divulgação de Software Livre, Produção Textual no computador, Comunidades Virtuais, etc.<sup>3</sup>

O trecho relata as auto-organizações ocorridas nos temas do evento que se auto-organizaram em trilhas. Os dados mostram que, a partir da ideia inicial de proporcionar discussões em torno da documentação em SL em “[...] duas esferas principais: a difusão de conhecimentos da área e sua formatação/adequação linguística pelos profissionais das letras” (EVIDOSOL, 2015), o objetivo evolui para atender aos interesses de uma área do conhecimento acadêmico, qual seja, linguagem e tecnologia, como definiu seu público-alvo: “alunos, professores, pesquisadores, comunidades de software livre e outros interessados no eixo temático do evento” (EVIDOSOL, 2015).

O diálogo é viabilizado pela mediação online, sendo que o EVIDOSOL é pioneiro nesse tipo de evento no Brasil (EVIDOSOL, 2015). Nessa primeira parte da construção dos dados, algumas questões clamam por entendimento: (1) como e por quais razões há alteração dos números de dias de evento e de eventos por ano?; (2) em quais circunstâncias se dá o acréscimo do evento internacional CILTEC on-line?; e (3) como e por quais razões há alteração dos gêneros textuais do evento?. Essas questões foram direcionadas à coordenadora dos eventos, via Skype, como posto na introdução, e os resultados são apresentados na próxima seção.

2 De acordo com a Associação do Software Livre, em tradução livre, “software livre é o software que dá ao usuário a liberdade de compartilhá-lo, estudá-lo e modificá-lo”. Disponível em: <<http://www.fsf.org/about/what-is-free-software>>. Acesso em: 06 fev. 2014.

3 Trecho de palestra no evento EDUSOL sediado no México. Disponível em: <http://edusol.info/pt-br/mediateca/bitacora-del-irc-evidosol-semeando-cultura-livre-pelo-ambiente-digital>. Acesso em 31/03/2015. O excerto foi traduzido livremente.

### 3 Entrevista para elucidar pontos obscuros

A entrevista realizada buscou esclarecer as questões levantadas na última seção a fim de construir uma leitura das culturas do grupo social que compõe os eventos em estudo. No que se refere à primeira delas, relativa às alterações da quantidade de dias por evento e de números de eventos anuais, de acordo com a coordenação do evento, inicialmente, eram duas edições anuais e essas alterações, em um processo de auto-organização, se encerram em 2011. É nesse ano que emerge o “Universidade, EaD e Software livre” (UEADSL)<sup>4</sup>, evento assíncrono on-line que passa a abrigar trabalhos dos alunos de graduação, em um debate nacional. Sobre essas alterações, a entrevistada esclarece:

[5:01:03 PM] ele (EVIDOSOL) pretendia ser um espaço de apresentação dos alunos de Oficina de Texto, do resultado de suas pesquisas e, por isso, a proposta do evento de ser um lugar privilegiado para a inserção dos alunos na pesquisa

[5:01:38 PM] mas depois, queríamos que esse espaço se ampliasse e pudesse receber contribuições de diversos pesquisadores, desenvolvedores de softwares, críticos, etc.

Como pontua a entrevistada, a proposta inicial do EVIDOSOL era ser o espaço de apresentação de trabalhos de alunos de graduação, no qual se promoveria o diálogo entre cultura livre e academia, bem como a inserção dos graduandos em atividades e pesquisa acadêmica. Com o crescimento do EVIDOSOL, a partir da chegada de outros pesquisadores, o público formado por alunos faz emergir o UEADSL como parte dessa auto-organização, como depreendo do excerto a seguir:

[5:04:42 PM] [...] quando o EVIDOSOL ficou internacional e mais aberto à pluralidade, a coordenação achou que não dava mais para criar um espaço para os alunos da graduação dentro do evento existente, porque eram muitos [...]

[5:05:28 PM] e já com 3 dias e, com os espaços que temos, já pedia muita dedicação [...] temos dois eventos com perfis diferentes para administrar [...]

Nesse trecho de entrevista, a dissociação do evento para os graduandos e do evento para pós-graduandos e pesquisadores formados aparece de forma clara, em uma auto-organização que objetivou tornar o trabalho gerenciável; sobretudo, em termos de recursos humanos. Com a diminuição do número de participantes, o evento passa, então, a ser anual. Noto, então, que a resposta à primeira questão posta na entrevista me auxilia a entender o EVIDOSOL/CILTEC como um sistema complexo, intrinsecamente emergente.

O segundo questionamento refere-se ao acréscimo do evento internacional CILTEC on-line, no ano de 2009, ao já existente EVIDOSOL. Sobre as motivações para tal, a entrevistada fornece elementos adicionais a seguir:

[5:11:14 PM] primeiro, o contato com o Edusol, uma experiência parecida com o EVIDOSOL [...]

[5:12:10 PM] segundo: já tínhamos uma procura por pessoas de fora, principalmente América Latina

[5:12:49 PM] e terceiro: a necessidade de internacionalização [...] política das universidades [...]

---

4 <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/>>

A entrevistada elenca três razões que levaram à emergência do evento internacional que estão diretamente ligadas ao alcance da interação mediada e aos interesses envolvidos nesse diálogo, como os próprios congressistas e as universidades. Assim, a internacionalização do evento é parte de uma auto-organização necessária para acomodar todo o público que as interações do EVIDOSOL atingiram, bem como para atender às demandas institucionais.

A última questão levantada diz respeito às razões que levaram à alteração dos gêneros textuais do evento. O que se vê nos dados construídos a partir do website do evento é a emergência de um evento com apresentações em seções de chat, sem publicação de artigos científicos, que se auto-organiza e, em 2011, soma-se à apresentação de artigos debatidos em fóruns. A fim de esclarecer o processo de auto-organização e a emergência desse novo gênero no EVIDOSOL, questionei a entrevistada a respeito das motivações para tal. O excerto da entrevista, transcrito a seguir, contribui para esclarecer essa alteração:

[5:24:30 PM] foi uma decisão devido a três motivos. 1º: melhorar a qualidade das apresentações (se as pessoas já escreveram um texto sobre a apresentação, significa que eles já elaboraram a abordagem); 2º: a participação fica mais rica se parte de um texto escrito é lido por todos; 3º: porque quando alguém escreve um artigo para um evento, está mais comprometido com a participação (antes tínhamos muitas ausências, pois escrever um resumo e faltar é mais fácil do que escrever um artigo e desistir)

A entrevistada é clara quanto às motivações para a emergência da nova prática; qual seja: a escrita de artigos que embasarão as apresentações de trabalhos nas seções de chat. Todos os três pontos citados referem-se a auto-organizações de momentos caóticos que envolvem à melhoria da qualidade das apresentações e ao aumento do comprometimento dos participantes. Já o acréscimo das discussões assíncronas, em fóruns, atende ao caos estabelecido com o crescimento do evento que teve, como consequência, incremento no número de apresentações, como se pode observar em outro trecho da entrevista, que disponibilizo a seguir:

[5:29:13 PM] [...] o surgimento dos fóruns foi devido à dificuldade interação em várias salas de chat ao mesmo tempo

[5:29:38 PM] muitas salas (quando tínhamos 7 ou 5 concomitantes) não tinham quase nenhuma interação

[5:29:59 PM] porque os participantes escolhiam algumas e as outras ficavam sem interação [...]

O acréscimo dos fóruns, então, aparece como auto-organização em função, assim como o acréscimo dos artigos, do crescimento do evento, que trouxe, de acordo com a entrevistada, dificuldades de interação, dado o grande número de comunicações síncronas. Essa última resposta confirma o padrão cultural emergente do SAC EVIDOSOL/CILTEC, como venho observando. As emergências exemplificadas foram o QUADRO 1, a seguir:

---

#### Quadro 1: As emergências do EVIDOSOL/CILTEC

---

**2007** 1º EVIDOSOL;

**2008** Apresentações no formato de chats com o aumento de um dia de evento;

Uma segunda edição do evento que vem tornar o evento em semestral;

**2009** A internacionalização do evento com a criação do CILTEC-online;

**2010** O evento firma-se como de pós-graduandos e pesquisadores formados, a partir da saída dos graduandos para o UEADSL;

**2011** O evento passa a ser anual;

Os autores começam a apresentar artigos escritos, além das apresentações;

As apresentações se dividem em seções de chat e fóruns;

**2012** Inicia-se a publicação de anais.

Essas emergências só foram possíveis, como prevê a teoria dos SACs, a partir da abertura do sistema para a interação com o meio (MORIN, 2005; PALAZZO, 2004). Assim, há relevância na verificação do alcance das interações entre congressistas. Para tanto, devo considerar a história do EVIDOSOL e a ampliação do diálogo entre cultura livre, ensino e academia, proporcionado pelo evento ao longo de sua existência. O aumento da audiência e, conseqüentemente, da abrangência do evento, é objeto de estudos do próprio grupo, que divulgou, em uma página das páginas do grupo Texto Livre, um gráfico desse incremento, conforme a FIG. 1, a seguir:

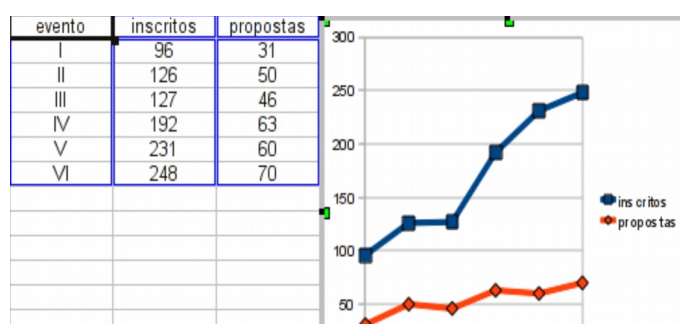


FIGURA 1: Evolução quantitativa do EVIDOSOL  
Fonte: <[http://portugueslivre.org/Evidosol\\_numeros.pdf](http://portugueslivre.org/Evidosol_numeros.pdf)>

O crescimento em participação de congressistas e apresentações é claro nesse gráfico. Nas seis edições nele contempladas, vê-se um crescimento maior que 100 (cem) por cento, se compararmos a primeira e a sexta edições. Em busca de mais dados quantitativos, enviei e-mail à Diretoria de Software<sup>5</sup>. A resposta aos questionamentos, recebida por e-mails em 20 de junho de 2014, foi acrescida dos dados relativos às edições de 2013 e 2014. Em 2013, na sua décima edição, o evento contou com 412 (quatrocentas e doze) inscrições, com apresentação de 62 (sessenta e duas) propostas. Já na décima primeira edição, em 2014, o evento atingiu 494 (quatrocentos e noventa e quatro) inscrições, com apresentação de 79 (setenta e nove) propostas de palestras. Toda essa interação justifica a riqueza emergente desse grupo social, conforme exemplificado

5 A publicação dos dados foi autorizada.

## 5 Conclusões

Uma vez analisadas algumas interações proporcionadas pelo EVIDOSOL, faz-se necessário sumarizar os padrões identificados. O que ficou evidente, antes de tudo, é que temos um grupo essencialmente emergente, com engajamento em práticas de acordo com os objetivos do grupo, quais sejam, promover a interação entre academia e cultura livre, linguagem e tecnologias. Nesse processo, auto-organizações diante de momentos de caos foram exemplificadas algumas vezes.

Essas auto-organizações, por sua vez, são resultados da construção de significados pelo grupo, a partir da interação. Uma vez que se abre o sistema, como no caso da abertura a diferentes congressistas que, em princípio, não estavam previstos, a propensão à emergência aumenta exponencialmente. Faço essa afirmação com base na observação de emergências em todos os tipos de interação identificados, de acordo com o escopo de pesquisa definido.

Temos, assim, um padrão cultural de emergências no grupo social que envolve os eventos EVIDOSOL/CILTEC. Trata-se de um comportamento típico de agrupamentos sociais interativos abertos à interação externa, o que contribui para a construção de aprendizagem entre todos os envolvidos. O diferencial do grupo social estudado é a interação da cultura livre - cujos pilares são a colaboração, o compartilhamento e a meritocracia – com a academia, o que parece de uma riqueza tão óbvia na qual, inacreditavelmente, poucos reconhecem e, quando o fazem, pouco colaboram.

## Referências

AGAR, Michael. Culture: **Can you take it anywhere?** International Journal of Qualitative Methods, v. 5, n. 2, jun. 2006. Disponível em: <[http://www.ualberta.ca/~iiq/m/backissues/5\\_2/pdf/agar.pdf](http://www.ualberta.ca/~iiq/m/backissues/5_2/pdf/agar.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2014.

EVIDOSOL. 2015. Disponível em: <<http://evidosol.textolivre.org/>>. Acesso em: 31 de mar. 2014.

MATTE, Ana Cristina Fricke. **O Professor Livre na Rede:** Projeto Aco. In: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE, 9. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE, 6.. *Anais...* v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <[http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/view/1936](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/1936)>. Acesso em: 24 fev. 2014.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PALAZZO, L. **Complexidade, caos e auto-organização.** 2004. Disponível em: <[http://algol.dcc.ufba.br/~monserrat/isc/Complexidade\\_caos\\_autoorganizacao.html](http://algol.dcc.ufba.br/~monserrat/isc/Complexidade_caos_autoorganizacao.html)>. Acesso em: 27 de set. 2014.